



Edição #407 | 15 de dezembro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

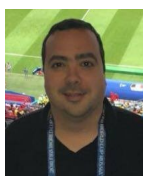
Até 2022!

Os historiadores saberão, no futuro, definir com mais precisão o que foi o ano de 2021, mas, em um despretenso exercício, as palavras reconstrução e recomeço certamente não poderão ficar fora. E elas seguirão em alta pelos próximos meses e em 2022, diante de contexto complicado para todos, com as contabilizadas 617 mil mortes por coronavírus até agora, a inflação em alta, a perda de poder de compra e outros desafios conjunturais que assustam a todos. Ainda assim, os caminhos continuam sendo percorridos e boas histórias são construídas.

O termo saudabilidade também ganhou mais espaço, com uma parcela da população que tem essa oportunidade optando por proteínas que trazem mais benefícios - e, nesse caso, o pescado parece ser imbatível. Além disso, há uma conquista de algum espaço no mercado externo, com o Brasil ampliando em 4,49% a exportação de pescado, até agora, no comparativo com 2020. E com uma clara expansão das vendas externas da tilápia, que aumentaram quase 150% em volume. É um breve recorte do que vivenciamos ao lado de vocês, nossos leitores, em 2021. Agora, tiramos alguns dias de descanso para voltarmos mais fortes em 2022, prontos para compartilhar as histórias e conquistas do segmento, agradecendo a confiança depositada no nosso trabalho. Até lá! Feliz 2022!



Fabi Fonseca
Jornalista,
repórter da
plataforma
Seafood Brasil



Leandro Silveira
Jornalista,
repórter e
analista de
cenários



Ricardo Torres
Jornalista, editor
da plataforma
Seafood Brasil

Destaque

Pesca que supera a Covid

(Créditos: Divulgação)

O Peru é reconhecido como um dos líderes no mundo da pesca, o que fez o país se posicionar nos últimos anos como um dos principais fornecedores de produtos para os mercados mais importantes. As exportações peruanas de pescado em 2020 somaram US\$ 2.86 bilhões em embarques, números esses que se reportam em meio à crise gerada pela Covid-19.

No entanto, a rápida implementação de protocolos correspondentes com rígidos controles de segurança sanitária para a continuidade das operações durante as quarentenas e restrições decretadas pelo governo, possibilitou que o setor continuasse em desenvolvimento.

As exportações de produtos para consumo humano, como congelados, enlatados, curados e refrigerados, atingiram US\$ 1,28 bilhões (45% do valor total exportado pelo setor) e 461 mil toneladas. Os valores do primeiro semestre de 2021 rondam os US\$ 808 milhões, o que apresenta um cenário bastante favorável e semelhante (em termos totais) a 2019, que foi considerado um ano recorde para as exportações de pescas não tradicionais.

Leia o artigo completo de Jhoselyn Guevara, Especialista em Produtos Pesqueiros do PromPerú no [7º Anuário Seafood Brasil de Produtos, Serviços e Conteúdo](#).





CONJUNTURA

O PIB do agronegócio brasileiro, calculado pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a CNA, **teve um crescimento modesto no terceiro trimestre, de apenas 0,4%**. Com isso, o avanço do PIB do setor de

janeiro a setembro deste ano é de 10,79%, destacou o [PecSite](#). Considerando-se os desempenhos do agronegócio e da economia brasileira, a participação do setor no PIB total pode ficar em torno de 28% no ano.

O valor bruto da produção agropecuária (VBP) de 2021 está estimado em R\$ 1,113 trilhão. Esse é praticamente um valor definitivo, pois há estabilidade dos preços e a safra deste ano está praticamente finalizada, com exceção para algumas lavouras de inverno. **O VBP de 2021 vem sendo impulsionado principalmente por lavouras, que cresceram 12,3%, e pela pecuária, com crescimento de 5,4%.**

Entre os produtos com maior contribuição ao VBP estão: soja (R\$ 361,4 bilhões), milho (R\$ 124,8 bilhões), cana-de-açúcar (R\$ 85,4 bilhões), café (R\$ 40,1 bilhões) e algodão (R\$ 26,9 bilhões), que representam 57,3% do VBP de 2021. Os produtos com contribuição negativa são o amendoim (-9,4%), banana (-11,6%), batata inglesa (-12,4%), feijão (-14,6%) e laranja (-17,7%). Na pecuária, suínos e ovos apresentaram contribuição negativa devido a menores preços do que em 2020, explicou o [Safras & Mercado](#).

Os agricultores inscritos no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, receberam R\$ 3,6 bilhões em indenizações de seguro rural entre janeiro e outubro, o que representa um aumento de 75,6% sobre os R\$ 2,097 bilhões pagos no mesmo período de 2020. O ano passado fechou com total de R\$ 2,5 bilhões em pagamentos de sinistros, lembrou o [Notícias Agrícolas](#).

A exportação de soja do Brasil deve atingir 2,6 milhões de toneladas em novembro, cerca de 100 mil toneladas acima da previsão da semana anterior, de acordo com dados da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais publicados pelo [Isto É Dinheiro](#) em reprodução de matéria da Reuters. Se confirmado, o volume deve superar em 1,8 milhão de toneladas o total embarcado no mesmo mês do ano passado. **No ano até novembro, as exportações de soja estão estimadas em 84,55 milhões de toneladas, novo recorde, já superando o total do ano completo de 2020 (82,3 milhões).**

Na terça-feira, o Ibovespa fechou em queda de 0,58%, aos 106.759 pontos. O dólar comercial terminou em alta de 0,34%, a R\$ 5,693 na compra e R\$ 5,694 na venda, publicou o [InfoMoney](#).

PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura

O Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou, por unanimidade, a proposta do então ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, que extinguiu as regras que protegem manguezais e restingas, abrindo espaço para especulação imobiliária. Segundo a [Isto É Dinheiro](#), em reprodução de matéria do Estadão Conteúdo, a decisão atendeu a uma ação movida em setembro do ano passado pela Rede Sustentabilidade, para que fosse declarada a inconstitucionalidade da resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), de número 500.

Essa resolução aprovava a extinção de duas outras que delimitam as áreas de proteção permanente (APPs) de manguezais e de restingas do litoral brasileiro, abrindo espaço para especulação imobiliária nas faixas de vegetação das praias e ocupação de áreas de mangues para produção de camarão. Na ação, a Rede argumentou que houve violação aos parâmetros normativos previstos sobre o licenciamento de empreendimentos de irrigação, sobre os limites de Áreas de Preservação Permanente de reservatórios artificiais e de localidades em geral.



(Crédito: Crea-SE)

No próximo dia 20, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe (Crea-SE), em parceria com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, promove apresentação e debate sobre o Plano Diretor dos Recursos Hídricos da Bacia do São Francisco. Diagnósticos, cenários

futuros, usos múltiplos, conflitos e sustentabilidade na bacia serão alguns dos assuntos em pauta. O evento será realizado na sede do conselho com a participação de conselheiros,

pesquisadores, professores, representantes de órgãos federais, estaduais e municipais, e profissionais do Sistema Confea/Crea/Mútua.

O Plano Diretor (2016-2025) traz um diagnóstico amplo da situação da Bacia e pontua entre os principais desafios da gestão, a redução das vazões, o desmatamento dos biomas, a exploração desordenada das águas subterrâneas, além do assoreamento do rio e de seus afluentes. As informações são do [Infonet](#).

A senadora Soraya Thronicke (PSL/MS) anunciou nesta terça-feira (14) o **empenho de duas emendas no valor total de R\$ 514 mil para a implantação da técnica de cultivo hidropônico e para a construção de tanques elevados de criação sustentável de pintado no Assentamento Bandeirantes, localizado em Miranda (MS)**. Conforme o [Bonito Notícias](#), esses dois projetos serão executados pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e terão o acompanhamento dos professores e alunos, sendo que as famílias dos assentados também vão ser capacitadas para criar uma cooperativa para revenda dos produtos.

“Trata-se do início de um projeto de empreendedorismo rural junto a esses pequenos produtores rurais, uma bandeira que sempre foi prioridade no meu mandato. Tenho buscado destinar recursos para a agricultura familiar do estado e, em parceria com o IFMS, quero contribuir também com a implantação e capacitação dos assentados para que eles tenham condições de ampliar a renda mensal”, declarou Soraya Thronicke, completando que o foco é transformar o Assentamento Bandeirantes em um modelo para os outros do Estado.

A [Agência Minas](#) destaca que **buscando sustentabilidade e gerar renda para produtores atingidos pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, região Central do estado, a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) vai trabalhar sistemas de recirculação de água para peixes integrados à produção de hortaliças**. A tecnologia alternativa que otimiza o uso de recursos naturais e reduz a emissão de poluentes é chamada de aquaponia.

Segundo o pesquisador da Epamig, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Thiago Freato, **o sistema aquapônico permite a produção de várias espécies de peixes como tilápias, lambaris, peixes redondos, bagres e até mesmo peixes ornamentais**. Já no caso dos vegetais, o sistema é atrativo para folhosas, leguminosas, tubérculos, frutíferas e plantas ornamentais.

Thiago Freato destaca que a aquaponia permite a produção de peixes e hortaliças em uma mesma água circulante, de forma que os efluentes da piscicultura, ricos em nutrientes e que seriam descartados, são aproveitados para a produção de legumes e verduras. Além disso,

as plantas atuam como uma das etapas do sistema de filtragem, pois retiram o excesso de nutrientes da água e permitem a reutilização dentro do próprio sistema, de forma contínua.

Pesca

Os ministros do Mar dos 27 estados-membros da União Europeia chegaram a um acordo, esta terça-feira, sobre as quotas de pesca para 2022. Para Portugal há cortes na pescada, linguado e lagostim, ainda que não tão grandes como a Comissão Europeia inicialmente propôs. Como informa o [SIC Notícias](#), **a pescada vai ter uma redução de 8% em vez de 18%, o que corresponde a uma quota total de 2.284 toneladas. Já o lagostim é de 5%, em vez de 16%.**

As reduções foram criticadas por organizações não governamentais (ONG) portuguesas sobre pescas. Elas avaliam que pareceres científicos não foram respeitados e que o corte deveria ter sido maior.

(Créditos: Reprodução)

Após as chuvas que atingiram o Espírito Santo, **um pescador de São Mateus, norte do Estado, gravou um vídeo registrando a presença de rejeitos de minério na praia de Barra Nova Sul, nesta segunda-feira (13).** A região é uma das áreas atingidas pelo rompimento de uma barragem em Mariana, administrada pela



Samarco/Vale-BHP, em 2015, considerado o maior acidente ambiental da história brasileira.

Conforme o [Século Diário](#), Clenildo Nascimento dos Santos, morador da região, foi quem gravou os vídeos. Ele explica que os rejeitos são vistos no local há anos, desde que o acidente ocorreu, mas são mais recorrentes após períodos de chuva intensa. "Tem vez que para um pouco, mas quando dá chuva e vento, vem tudo de novo. Agora que deu bastante chuva, alvoroçou o mar, mexeu com o fundo do rio, com a lama, aí esse rejeito anda aparecendo, vêm espumas também", explica.

Enquanto isso, Clenildo assim como outros pescadores que dependem do mar para sobreviver, vivenciam a preocupação com o futuro da pesca no local, atividade que também

é a fonte de sustento da esposa. "Nós não sabemos se está apropriado, né? Não temos um laudo concreto, uma confiança igual nós tínhamos de comer, de pescar tranquilo", relata.

Indústria

(Créditos: Xavier/Fapeam)

A pesquisa do projeto “Elaboração, Avaliação Nutricional de Sopa e Gelatina à base de Peixes Amazônicos” foi vencedora da quarta edição do prêmio internacional – Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (SDSN Amazônia). Iniciada há dez anos, a pesquisa superou projetos de diversos países como Equador, Venezuela e Itália, com o estudo do reaproveitamento de peles, ossos e vísceras de peixes amazônicos para produção de sopas, farinhas e gelatinas que possuem grandes propriedades nutricionais.



O projeto contou com incentivo financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), por meio do Programa de Infraestrutura Para Jovens Pesquisadores – Programa Primeiro Projetos (PPP). A pesquisa é coordenada pelos pesquisadores Jaime Paiva Lopes Aguiar e Francisca das Chagas do Amaral, que atuam no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Segundo o portal [Em Tempo](#), a **premição tem o objetivo de reconhecer e promover a visibilidade de produções científicas que envolvam o bioma amazônico** e é realizada em parceria com o Hub de Economia Verde e Bioeconomia da Amazônia, a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), além do Green Economy Coalition (GEC) e o Instituto Amigos da Amazônia (iAMA) como financiadores.

O [Valor](#) informa que a **pressão nos custos de produção e a desaceleração na alta de preços de exportação contribuíram para uma queda de rentabilidade nos embarques em outubro. O índice no mês caiu 1,6% contra o mesmo período de 2020, segundo cálculos da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).** Sem o mesmo critério, houve avanço de 26,3% nos custos de produção e de 26,2% nos preços de exportação. O câmbio também contribuiu para a redução da rentabilidade, já que houve

valorização nominal do real de 1,5% frente ao dólar, sempre em outubro, em comparação interanual.

No acumulado de dez meses, porém, ainda houve ganho de retorno ao exportador de 1,8%. Nesse cálculo, a desvalorização de 4,3% do real em relação à moeda americana e a elevação de 29,6% nos preços médios de exportação compensaram a alta de 33% nos custos de produção.

A dispersão dos índices de preços das exportações está elevada quando se olha os dados por ramos de atividade, destaca Daiane Santos, economista da Funcex. “Para a maioria dos setores a elevação dos custos não foi compensada pela elevação nos preços das exportações e pela desvalorização cambial”, diz ela. E todos os setores, ressalta, sofreram com a elevação nos custos, como destaque para metalurgia, máquinas e equipamentos, bebidas, pesca e aquicultura e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos.

Varejo

A Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS) promoverá, de quinta-feira a sábado (16 a 18), o Feirão do Pescado Manejado, com a venda de pirarucu e tambaqui a partir de R\$ 8 o quilo. A feira será no Centro Social Urbano (CSU) do Parque Dez, zona centro-sul da capital.

Na quinta e na sexta-feira (17), o feirão acontecerá das 8h às 19h. Já no sábado, a feira estará aberta ao público até o meio-dia. Ao todo, estarão disponíveis para venda mais de 14 toneladas de pescado. Os peixes pesarão a partir de 4 quilos, e **o consumidor poderá encontrar o tambaqui fresco e o pirarucu fresco do tipo carcaça, ventrecha, misto e o filé.**

Os peixes são oriundos da pesca manejada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) de Mamirauá. O feirão contará com o apoio da Fundação Amazonas Sustentável (FAS) e das associações de pescadores da região do Médio Solimões, explicou o [G1](#).

No mês do Natal, **a rede Savegnago de Supermercados presenteia Jaboticabal (SP) com a reinauguração da loja 31**, que aconteceu na manhã desta terça-feira (14). Agora, a unidade localizada na Rua 24 de Maio, 1111, no Centro, está mais moderna, com novos equipamentos e terminais de self-checkouts, após passar por ampliação da área de venda e do estacionamento.

Como novidades, **a loja 31 traz um espaço gourmet, com lanches, salgados e sucos frescos, e um empório de frios**, com variedade em frios, laticínios e embutidos com

fatiamento na hora. Tudo isso para oferecer uma nova – e ainda melhor – experiência de compra aos clientes, explica a [Super Hiper](#).

Na sexta-feira, a partir das 9h, o Roldão Atacadista vai inaugurar a sua primeira unidade em Mogi Guaçu (SP). Localizada na Av. Bandeirantes, 1801, no Jardim Ipe IV – onde antigamente funcionava a Viação Mogi Guaçu -, a nova loja da rede tem mais de 10 mil metros quadrados, 213 vagas de estacionamento amplo para uso gratuito dos clientes durante as compras, 11 corredores, 20 caixas tradicionais e 20 caixas com o inovador sistema self-checkout (autoatendimento) para automatizar o pagamento de compras de até 20 volumes. As informações são da [Super Hiper](#).

Food Service

A inflação do fast-food vem aumentando os gastos do brasileiro, e mesmo “combos” de produtos mais populares chegaram a subir 40% nos últimos dois meses. A escalada no valor dos insumos, como proteínas, e do papelão para embalagens afeta diretamente essa conta, com efeito no bolso das camadas de menor renda.

Segundo o índice de desempenho do foodservice (IDF), antecipado ao [Valor](#) pelo Instituto Foodservice Brasil (IFB), em outubro houve um aumento nominal de 5,3% nas vendas em relação a igual mês de 2019, e nesse intervalo, a alta nos preços no segmento foi superior, atingindo 14,7%. Portanto, há queda real nas vendas de 9,4%, mostra a pesquisa com associados. Em relação a outubro de 2020, a alta nas vendas é de 22%, para uma inflação de 8,7% no período.

As foodtechs Garden Brands e Mimic anunciaram a fusão de suas operações para o lançamento da Eatopia, que já nasce sendo a maior operadora de restaurantes digitais da América Latina. A Garden Brands, liderada por Norberto Costa, Ricardo Leme e Rafael Almeida, se uniram ao CEO da Mimic, Jean Paul Maroun, para a aquisição da empresa.

O quarteto assume a liderança da Eatopia, responsável por 12 cozinhas físicas no Brasil, chamadas de hubs, com mais de 300 funcionários que operam diversas marcas do segmento gastronômico, atendendo, atualmente, a mais de 130 mil pedidos por mês – o que equivale a cerca de 200 mil pessoas.

Com faturamento anual na casa dos R\$ 100 milhões e um modelo altamente tecnológico, replicável e adaptável às mais diferentes realidades e necessidades de consumo, os planos do grupo são, segundo nota divulgada nesta terça (14), “revolucionar o mercado de delivery do Brasil, entregando muito mais do que pedidos, mas experiências completas aos consumidores”. As informações são da [Mercado e Consumo](#).



A pandemia praticamente revolucionou os hábitos de consumo e obrigou os varejistas a pensarem em ideias “fora da caixinha” para manter as vendas. **O setor de food service, por exemplo, precisou se reinventar com o abre-fecha constante do comércio e horários de funcionamento reduzidos. Em especial, uma modalidade ganhou tração: os clubes de assinatura, que, entre janeiro e setembro deste ano, tiveram o faturamento acrescido em 18%, em comparação com o mesmo período de 2020, de acordo com uma pesquisa da Betalabs, empresa de soluções de tecnologia para e-commerce, publicada pelo [Sabor à Vida](#).**

Se antes esse modelo era mais restrito a livros e vinhos, o isolamento social da primeira metade do ano e a necessidade de alcançar o cliente em casa fez com que o formato invadisse o setor de alimentos e muitos restaurantes aderiram ao formato. Para além da ideia de “delivery”, o clube de assinatura quer levar uma experiência gastronômica completa para o conforto da casa do cliente: itens selecionados para um cardápio especial com um passo a passo bem ao estilo “faça você mesmo”, mas ainda com um universo de exclusividade.